

INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: Revista Época
 Data: 7/8/2000 Pg 36-37
 Class.:

LUX JORNAL

Revista Época – Brasil

Pág.: 36

Publicado: 07/08/00

190				
			55	



TENSÃO Na aldeia caiapó, a 60 quilômetros da cidade de Novo Progresso, no Pará, 16 pescadores tornaram-se reféns por sete dias. Foram libertados na sexta-feira 4 ante a promessa do governo de demarcar a Reserva Indígena Baú, de 18.500 quilômetros quadrados

ÍNDIOS

SELVA SEM LEI

Na Amazônia, grupos de caiapós, um deles liderado pelo cacique Raoni, seqüestram e torturam pescadores dos rios Xingu e Curuá

O cacique Raoni é um dos símbolos dos 3.600 índios que vivem no Parque Nacional do Xingu, área de 27 mil quilômetros quadrados que abrange terras de Mato Grosso e do Pará. Chefe da tribo caiapó, tornou-se também ícone da causa indigenista brasileira desde 1989, quando percorreu o mundo em companhia do roqueiro inglês Sting e ficou internacionalmente conhecido. O cacique brasileiro tem até um endereço na internet – www.raoni.com. A língua oficial não é o gê, idioma ancestral dos caiapós, nem o português. É o francês. Na última semana, emissoras de TV divulgaram imagens de Raoni em ação na floresta. O que se viu não remetia a lembranças do líder tribal famoso e badalado no Exterior.

O cacique caiapó comandava um grupo de índios armados de espingardas que mantinha como reféns 15 turistas de Belo Horizonte. Eram pescadores em férias no Rio Xingu. O episódio ocorreu no dia 26 de julho. Raoni foi flagrado, de fuzil em punho, batendo no rosto de um dos pescadores. Depois de seis horas de tensão, os mineiros foram libertados mediante pagamento de um pedágio: tiveram de deixar com os índios to-

do o equipamento de pesca e cinco barcos do tipo voadeira, aqueles com motor na popa e hélice fora d'água. "Raoni colocou-os para correr. Eles não respeitam nossas terras", diz Megaron Txucarramãe, sobrinho do cacique e funcionário do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Colider, em Mato Grosso.

No dia 28 de julho, o encontro entre pescadores e representantes de outro grupo de caiapós foi desastroso. Cerca de 50 índios seqüestraram 19 pessoas num acampamento às margens do Rio Curuá, perto da cidade de Novo Progresso, no sudoeste do Pará. Dos reféns, 10 eram paulistas que saíram da cidade de Avaré para pescar a convite de Wilson Camargo, fazendeiro paraense. Os outros moram em Novo Progresso. Dois dias depois os índios libertaram três pessoas, todas paraenses. **Sobram 16.** Dos moradores de Avaré transformados em reféns, cinco são de uma mesma família. Partiram do interior de São Paulo em três caminhonetes no dia 20, junto com cinco amigos. Pretendiam regressar na quarta-feira 2. "O que era férias virou pesadelo sem fim", diz a recepcionis-



ÍNDIO CIBERNÉTICO Raoni tem página na internet em que a língua oficial é o francês

INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
Documentação
 ÉPOCA
 Fonte _____
 Data 07/8/2000 Pg _____
 Class. _____

LUX JORNAL

Revista Época – Brasil

Pág.: 37

Publicado: 07/08/00

			55	



Reprodução

RAONI EM AÇÃO

O cacique caiapó comandou a agressão a pescadores e confiscou equipamentos e barcos das vítimas

- Imagens gravadas por um dos pescadores de Belo Horizonte, mantidos como reféns durante seis horas por índios caiapós às margens do Rio Xingu, revelaram os métodos de Raoni. Ele apareceu com quepe e jaleco militar. Foi flagrado batendo num dos reféns, enquanto segurava um fuzil na outra mão



OS REFÊNS Frederico Landi, Luiz Alberto Landi, André Luiz Landi, Wilson Roberto Landi, Emerson Martins, Orlando Donini, Armando Donini, Wilmar Campos, Luís Ribeiro e Luís Carlos da Silva formam o grupo de Avaré. Gersino da Silva, Roque de Oliveira, Laércio Monteiro, Edílson Cristino, Valmir Pereira e Raimundo da Silva formam o grupo de Novo Progresso

ta Karin, de 24 anos, mulher de André Luiz Landi, um dos seqüestrados.

Os índios mantinham os pescadores sentados, amarrados e sob a mira de fuzis. Os reféns mal comiam e pouco dormiam. Só na noite de quarta-feira 2, a Polícia Federal e a Funai chegaram à aldeia para negociar com os índios, que reivindicavam a imediata demarcação

da Reserva Baú para libertar o grupo. Levaram insulina para socorrer Frederico Landi, de 69 anos, diabético. O clima ficou tenso. Fazendeiros da região ameaçaram invadir a aldeia. Os caiapós anunciaram que revidariam incendiando os carros dos cativos. Na manhã da sexta-feira 4, todos foram libertados. Os índios tiveram sucesso com a estratégia de recorrer ao seqüestro para forçar o governo a atendê-los. O Ministério da Justiça anunciou que fará a demarcação da reserva. Na galeria de fotos que registram a carreira de ambientalista internacional de Raoni, passaram a figurar as imagens do cacique achacando pescadores, fantasiado com adereços militares: quepe e jaleco.

BRUNO WEIS



RAONI TIPO EXPORTAÇÃO



Ricardo Chvalter/Ag. O Globo

AMIGO DE STING O cacique aproximou-se do roqueiro em 1989. Em busca de doações, a dupla viajou mundo afora



Keystone

EM PARIS Em 1989, foi recebido pelo presidente da França, François Mitterrand, no Palácio do Eliseu



Jack Dabaghian Reuters

DE VOLTA AO ELISEU Em maio de 2000, esteve com Jacques Chirac, antigo adversário e sucessor de Mitterrand